LEGISLATURA19ª – DÉCIMA NONA
SESSÃO 1ª- LEGISLATIVA
REUNIÃO SOLENE 2ª – Reunião Plenária dia 09.04.2025.

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO SOLENE DO PERÍODO ÚNICO DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA NONA LEGISLATURA DA CÂMARA DE VEREADORES DE SERRA TALHADA, ESTADO DE PERNAMBUCO. COM A FINALIDADE DE ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSOS Nº 013/2025 À **BANDA FILARMÔNICA VILABELENSE** PELOS SEUS 120 ANOS.
AO NONO DIA DO MÊS DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, ÀS 19 HORAS, NO PLENÁRIO MANOEL ANDRELINO NOGUEIRA, REUNE-SE O PODER DELIBERATIVO MUNICIPAL SOB A PRESIDÊNCIA DO VEREADOR **MANOEL CASCIANO DA SILVA.** O PRESIDENTE PASSA A PALAVRA AO 2º SECRETÁRIO **CLENIO ALVES DE MELO** PARA FAZER A LEITURA DO QUÓRUM: **ANTÔNIO DE ASSIS DO NASCIMENTO, CLENIO ALVES DE MELO, FRANCISCO PINHEIRO DE BARROS, GILLIARD MENDES DE MELO, GINCLÉCIO ANTÔNIO DA SILVA OLIVEIRA, JOSÉ RAIMUNDO FILHO, LINDOMAR LOPES DINIZ, MANOEL CASCIANO DA SILVA, TÉRCIO BARBOSA DE SIQUEIRA, WALLACY KLEYTON CABOCLO.** VEREADORES(AS) AUSENTES: **ALICE PEREIRA DE LORENA E SÁ, ANTÔNIO RODRIGUES DE LIMA, CARLOS ANDRE PEREIRA DE SOUZA, JOSÉ JAIME INÁCIO DE OLIVEIRA, JULIANA APARECIDA CORREA TENORIO, RONALDO ROMÃO DE SOUSA, ROSIMÉRIO LUIZ ALVES COSTA.** O PRESIDENTE CONSTATANDO O NÚMERO LEGAL DE VEREADORES DECLARA ABERTA A SESSÃO. OCUPA A CADEIRA DE SEGUNDO SECRETÁRIO O SENHOR VEREADOR: **CLENIO ALVES DE MELO,** CONSTITUINDO A MESA EXECUTIVA. O Presidente convida para compor a Mesa: o Cantor Assisão, o Senhor Bonzinho Magalhães, o Professor Paulo Cesár, o Secretário Municipal de Esportes Nailson Gomes, e o Presidente da Fundação Cultural Joseildo Barbosa. O **Presidente** pede a todos que fiquem de pé para a ouvir a leitura de um trecho da Bíblia Sagrada com o Vereador Ginclécio Antônio da Silva Oliveira, e em seguida para a execução do Hino de Serra Talhada. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o Senhor Antonio Nunes, membro da Academia Serra-talhadense de Letras, para Recitar um Poema aos Homenageados.** Boa noite! Eu fiz um mote: nossa Orquestra Filarmônica fez 120 anos e esse é o mote. "Encanta Serra Talhada, orquestra com muito afinco, 1905, agosto tem data marcada, 29 foi fincada, eternizando seus planos por superar muitos danos, mantém vocação sinfônica, Nossa Orquestra Filarmônica fez 120 anos. Praças clubes e outros mais ratificam nossa fama, mantém belo panorama nos eventos sociais, projetos essenciais tem o social nos planos nos seus aportes urbanos, sucesso tem sido atômica. Nossa Orquestra Filarmônica fez 120 anos. Na banda, grandes músicos tocaram: Moacir Santos, Maestro Nogueira, Luiz Fogo, trompetista de primeira; Edésio, com seu saxofone encantou; os Dobrados, o povo se emocionou. Digo o inverso e não me engano, os novos músicos surgem a cada ano, para fazer parte dessa Sinfônica. Nossa Orquestra Filarmônica fez 120 anos. Nossa orquestra começou como qualquer outra banda fazendo sua propaganda e divulgando seu show. Sua fama nunca mudou agradou manas e manos, seus dobrados músicas e planos hoje já viraram crônica. Nossa Orquestra Filarmônica fez 120 anos." Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o Vereador José Raimundo Filho para prestar homenagem aos agraciados.** Boa noite a todos e a todas! Ao senhor Presidente Manoel Enfermeiro, colegas vereadores Gin Oliveira, Clênio, Lindomar, Gilliard, Tércio, Pinheiro, China. Faço referência aos novos vereadores e agradeço pela presença, pela grandiosidade do evento e, acima de tudo, pelo compromisso que nós temos que ter enquanto parlamentares. Momentos como este só são possíveis com a dedicação de muitos. Saúdo o Secretário de Cultura de Juazeiro, André; o Secretário de Esportes e ex-vereador Nailson Gomes; o historiador Bonzinho Magalhães, ícone da música do nosso Sertão pernambucano, o Assisão; e o historiador Paulo César. Saúdo também os familiares dos membros da academia, em nome de Dona Maria José (Aninha, minha colega), que viu esse menino dela nascer, correndo da cascuda dele no meio da rua, assim como os demais familiares. Faço referência aos membros da academia, e, com saudade, menciono nosso amigo

Geraldo, em nome da nossa amiga Fabíola. Saúdo também o nosso "homem do cabelo branco", que sempre nos alegra — Morumbi. Enfim, saúdo a todos, e, em memória, permitam-me lembrar do meu professor, Professor Nestor, e também de um dos maiores educadores e disciplinadores, seu Nogueira. Permitam-me ainda saudar, em nome de Luiz Falcão — meu instrutor na Escola Manoel Pereira Lins — todos os professores, que tanto nos alegram, como a Professora Marluce, a Professora Dalma, nossa amiga Professora (essa aí, nem que não queira, a gente escuta todos os dias quando a filarmônica ensaia, porque ela mora ali do lado!). Tanto Sofia como minha querida professora que aqui está, nos trazem saudade. Agradeço aos serventuários desta casa pela presença, em nome de Cláudia, Edivânia; enfim, saúdo a todos da imprensa, em nome de Kaká da Vila Bela, agradecendo pelo apoio, ao Ivan e tantos outros. Hoje é um daqueles dias que, para quem tem essência, deve ser marcado como um dos maiores. Todos sabem do compromisso que tenho de, todas as noites, estar com minha mãe, que mora comigo. E hoje, arrumei uma pessoa para ficar com ela, para poder estar presente aqui. Tenho até faltado a alguns eventos à noite, mas hoje, eu não poderia deixar de vir, porque, na condição de serra-talhadense, Josenildo, do Professor Bonzinho e da Professora Marluce, é preciso dizer: as coisas boas que nos marcam estão sendo desvalorizadas, e os reconhecimentos, muito mais ainda. Imaginem vocês: manter viva uma instituição por 120 anos sem o respaldo financeiro necessário! Todos sabemos que a grande maioria faz isso por amor febril, recebendo apenas algo simbólico. Alguns têm outras atividades, outros não. Mas está viva a filarmônica, que foi inspirada pelo nosso querido Antonio Timóteo, entre tantos outros que passaram. Mesmo por aqueles que não queiram ou que não valorizem, ela permanece viva. Diferente desta Casa, que hoje está reunida em reconhecimento, e que culminará em uma data importante no mês de agosto. Que possamos, realmente, iniciar um ano festivo de comemorações. Até porque, de forma solidária, Nailson e Josenildo estão presentes em todos os eventos. Me permitam dizer, Gin, eu sou muito sincero. Conversamos há pouco com a prefeita Márcia Conrado, que se encontra em Brasília. E aí, eu digo com toda sinceridade: não tenho meia palavra. Num dia como esse, em que houve convocação, houve convite... Nailson, o governo não está presente aqui. Um governo que, inclusive, costuma valorizar a filarmônica, que geralmente deixa qualquer compromisso para estar presente, hoje não compareceu. Falo isso enquanto parte da base do governo. E pode até parecer indiferente para vocês, porque mesmo que não tivesse ninguém aqui, vocês estariam. Vocês já participaram de momentos com mil, quatro mil, cinco mil, até dez mil pessoas. E também estiveram em inaugurações onde havia apenas alguns poucos representantes do governo. Mas, Marluce, neste dia de homenagem, eu não posso deixar de cobrar da sociedade. A sociedade que tanto exige de nós valores, princípios, muitas vezes esquece do maior de todos: o princípio do reconhecimento. A vocês que estão sendo homenageados nesta noite, saibam que esse gesto ficará registrado nos anais desta casa. Continuem se sentindo honrados. Não esperem reconhecimento, assim como nós, professores, que dedicamos a vida à educação e, na maioria das vezes, não somos reconhecidos. Façamos a nossa parte. Continuemos contribuindo. Permitam-me compartilhar uma situação. Eu nem sabia que esta semana de homenagens iria acontecer. Mas encontrei Josenildo, por acaso, na prefeitura. Ele ia despachar com a prefeita, e eu estava de passagem no sábado. Conversamos, inclusive, sobre cultura, sobre algumas questões importantes, especialmente sobre a necessidade de uma escola permanente de música em Serra Talhada. Uma escola estruturada, que ofereça oportunidade a jovens talentosos, como Fabíola e tantos outros que existem por aí. Infelizmente, nós, enquanto poder público, precisamos fazer essa reflexão, Tércio, Gilliard. Porque é vergonhoso ter uma filarmônica com 120 anos de história e não ter um local adequado, não ter instrumentos, não ter a estrutura básica para manter essa história viva. Quando mencionei o Morumbi, o homem dos cabelos brancos, foi porque eu ia até a lanchonete dele quando era menino. Mas também o via nas procissões, acompanhando a filarmônica. Faço essa lembrança porque a nossa vida pertence a Deus. Não sabemos quando será a nossa hora, assim como muitos que já estiveram aqui, vestindo essa farda, e que hoje já se foram. É preciso renovação. É preciso reconhecimento. E podem ter certeza: vamos levar essa luta adiante. Nailson, Josenildo, que estão aqui presentes, contem conosco. Vamos seguir juntos nessa caminhada. Eu sei também como representante do governo, que era necessário

tudo isso. Mas vamos esquecer, pois hoje é dia de festejar. Mas se só tivessem duas pessoas aqui, ainda assim vocês deveriam se sentir felizes. Porque vocês alegram essas duas ou três pessoas que estão sempre prontas para ouvir vocês, com o coração aberto. Meus amigos, meus queridos, alguns instrutores de banda, eu me lembro bem. Fiz referência a Luiz Falcão. Dalva era diretora da Escola Manoel, lá em 1978. Eu vinha do mato, desse tamanho, menor do que sou hoje (claro que não sou tão grande), mas com um desejo enorme de tocar na banda. Eu queria mesmo, estava doido para tocar, experimentar todos os instrumentos! Totalmente descontrolado, Claudinho. Eu morava com minha irmã Eliane, filha de Luiz. E eu, aperreado, peguei uma corneta daquelas... e dei um sopro tão forte na bicha, que saiu um som esquisito, meio desafinado. Luiz olhou e disse: "Acho que encontrei o instrumento ideal pra você tocar!" Era a corneta. Eu soprava com tanta força! Mas não é só força, vocês sabem, tem que ter jeito, tem que corrigir, aprender. Essas são memórias que marcam a vida da gente, que a gente não pode esquecer. Também não vou me alongar muito, porque sei que muitos outros ainda vão usar da palavra. Mestre Ferraz, o historiador. A história, minha gente, é feita para ser contada, não só guardada. Podem ter certeza: vamos buscar mecanismos, com amor, com empenho, para realizar esse sonho da escola de música de forma definitiva. E isso aqui não é apenas palavra de um vereador. É a fala de um cidadão, que conversa com muitos outros cidadãos, que acreditam no mesmo sonho, para que a gente possa realmente fazer acontecer. E que venha, também, a valorização. Durante certos mandatos, como vocês sabem, quantas e quantas brigas enfrentei aqui mesmo, com meu amigo do Cônego Torres, por causa dos valores simbólicos que vocês recebiam. Muitas vezes, esses valores atrasavam, e ninguém dizia se era da Casa da Cultura, da prefeitura. E quando vinha, o valor era tão pequeno, quase simbólico demais. É necessário mais valorização nesse requisito. Tudo isso eu vivi aqui, como parlamentar. E a gente não pode continuar só falando. É preciso transformar palavras em ação. Então, guardem de mim, do professor José Raimundo, do corneteiro discípulo de Luiz Falcão (pode rir, é corneteiro mesmo, como a gente chamava naquele tempo!), a felicidade imensa de estar aqui com vocês. Tenho certeza que minha mãe, lá em casa, ainda está me aguardando, mas muito feliz, porque eu vim prestar homenagem a quem, de fato e de direito, merece, que é a Filarmônica Vilabelense de Serra Talhada, pelos seus 120 anos! Parabéns! O reconhecimento maior, saibam: virá de Deus para cada um de vocês. Muito obrigado. Boa noite. E fiquem com Deus. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Parabéns, Zé, pelas palavras! E eu não sabia quem era corneteiro, mas a partir de hoje, estou sabendo que era você mesmo! Quero agradecer a presença da Bam, que fez e faz parte dessa história. É uma lenda dentro desse cenário. Parabéns também pela sua recuperação. Que Deus continue iluminando você, e que você volte logo a aperrear o Morumbi por aí! Essa, você tomou todinha aqui! Você é um cara muito grande, um profissional de verdade, e tem todo o nosso respeito. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o Vereador Antônio de Assis do Nascimento para prestar homenagem aos agraciados.** Excelentíssimo Senhor Presidente, senhores vereadores, senhora vereadora, boa noite a todos aqui presentes. Quero saudar o secretário Nailson, o secretário Josenildo, o amigo Assisão, o querido Bonzinho, e todos vocês que estão aqui — cada um é importante, e eu me sinto muito feliz em participar deste momento de moção em reconhecimento à valorosa Banda Filarmônica de Serra Talhada. Essa banda já fez muita gente feliz em inúmeros eventos. Mas uma coisa é o que vocês são, e outra é o que vocês recebem em troca. E, infelizmente, vocês não são valorizados como merecem. Isso, sinceramente, não deixa a gente feliz. Porque é muito importante o que vocês fazem, e deveria haver muito mais reconhecimento. Portanto, deixo aqui a minha homenagem a todos vocês. Que Deus continue abençoando cada um, e que nunca falte força para seguir levando alegria e cultura ao povo. Porque essa banda tem qualidade, tem história e tem nome em todo o estado de Pernambuco. Muito obrigado e boa sorte a todos! **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o Vereador Lindomar Lopes Diniz para prestar homenagem aos agraciados.** Boa noite a todos. Senhor Presidente, demais vereadores, cumprimento também o secretário Nailson e o secretário Josenildo. Em nome deles, saúdo todos os demais presentes. Quero cumprimentar meu amigo Janeclei, que está ali presente, prestigiando esse evento tão especial. Quero também fazer um cumprimento em memória de dois grandes nomes que marcaram a história

da nossa Filarmônica: nosso amigo Toshiba e o professor Nestor, que foram verdadeiras referências e deixam saudades. Agradeço pela oportunidade de estar aqui hoje, e deixo meus parabéns a todos vocês que fazem parte da nossa querida Filarmônica. Que Deus abençoe essa história de 120 anos, um verdadeiro marco para Serra Talhada! Uma trajetória que já brilhou e continua brilhando em todos os eventos do nosso município. Que Deus continue abençoando, iluminando e guiando essa caminhada. E que essa "pisada" continue firme, levando alegria e música a todos nós, em cada canto dessa cidade. Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o Vereador Ginclécio Antônio da Silva Oliveira para prestar homenagem aos agraciados.** Mais uma vez, boa noite a todos. Inicialmente, quero parabenizar a nossa Filarmônica Vilabelense. Mesmo sendo jovem, eu tenho várias lembranças especiais, principalmente da Festa de Setembro. Acho que vocês são a grande marca da nossa maior festa aqui. Sem vocês, é difícil até imaginar o que seria o hasteamento da bandeira, ou todas aquelas noites em que vocês estão ali, presentes, emocionando a todos. E eu dizia agora há pouco aos colegas vereadores Gilliard, José Raimundo, Clênio, e até mesmo ao nosso presidente, que eu estava mandando mensagem para a prefeita. De fato, estávamos cobrando, porque queríamos sim ver aqui a presença do governo e dos secretários executivos. Vocês endossam, embelezam, vocês dão brilho a todas as entregas desse governo. Sem a presença de vocês, não tem o mesmo brilho que sempre tem. Por isso, essa homenagem é mais do que justa. E eu peço: não deixem essa história se acabar. Professor, sabemos das dificuldades que vocês enfrentam. Reconhecemos que vocês merecem e precisam de um apoio maior do governo. Acredito que, dentro das possibilidades, a prefeita Márcia faz o que está ao alcance. Mas isso não quer dizer que seja o suficiente, porque vocês precisam de mais apoio. Fiquei sabendo, através de uma entrevista do deputado Valdemar Oliveira, que ele foi cobrado pelo professor Paulo César, e que prometeu uma emenda de 200 mil reais. Segundo ele, essa emenda pode até ser repetida no ano seguinte, caso a documentação esteja em dia. E, como aliado do deputado Fernando Monteiro, quero fazer esse pedido pessoalmente: que ele também possa destinar mais 200 mil reais para que vocês tenham o suporte necessário, e que possam não só manter, mas expandir esse trabalho lindo que realizam. De fato, vocês são a cara da história de Serra Talhada. Estava até comentando com o vereador Zé Raimundo agora há pouco: ouvindo vocês tocarem o Hino de Serra Talhada, com tanta emoção e magia, a gente percebe o quanto vocês são dedicados e amam o que fazem. Sabemos que não é por questão financeira. Se fosse só por dinheiro, talvez muitos de vocês estivessem em casa agora. Mas existe algo maior que o dinheiro: existe o amor por Serra Talhada. **O Vereador Ginclécio Antônio da Silva Oliveira concede um aparte ao Vereador José Raimundo Filho.** Aproveito também para anunciar que também farei também um requerimento ao deputado Fernando Filho. Estava conversando com o secretário Josenildo, e sei que vocês têm um espaço lá. Recentemente, recebemos 15 computadores completos, destinados à Associação de Conhecimento. Então, a partir de terça-feira, estaremos encaminhando um computador completo, novo, para a sede da Filarmônica. Farei um requerimento oficial, e entregaremos simbolicamente esse equipamento como uma forma de reconhecimento. **O Vereador Ginclécio Antônio da Silva Oliveira retoma a palavra.** E para finalizar, quero dizer que vocês não são apenas um conjunto musical. Não são apenas músicos que apresentam músicas clássicas ou eruditas. Vocês apresentam com maestria a essência viva de Serra Talhada. Apresentam, com muita magia, a identidade da nossa cidade, nos quatro cantos do município. Muito obrigado e que Deus continue abençoando a todos vocês. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o Vereador Francisco Pinheiro de Barros para prestar homenagem aos agraciados.** Boa noite a todos e a todas. Saúdo os senhores vereadores e os demais membros da mesa. Cumprimento o senhor Bonzinho Magalhães, Josenildo Barbosa, da Fundação, e o historiador Paulo César, em nome de quem saúdo todos os historiadores aqui presentes, como meu amigo Luiz Ferraz. Quero saudar meu amigo Assisão e Nailson. Quero saudar todos os membros que fazem a nossa querida Filarmônica, através de nomes como Morumbi, Gira e meu amigo Miro, que, acredito eu, são os três mais antigos, tanto em tempo de serviço quanto de idade. Vocês são os nossos "usados coroas". Também quero saudar com carinho as meninas Fabíola e Manu. Em nome delas, deixo um abraço a todos os demais membros

da Filarmônica, meus amigos de banda, de história e de compromisso. Falar da Filarmônica é também lembrar de grandes nomes que marcaram essa trajetória: Maestro Nogueira, Luiz Fogo, professor Nestor, que foi meu professor de Educação Física, meu amigo inesquecível Toshiba, com quem joguei muita bola, e tantos outros que passaram por essa instituição tão querida. Mas não podemos esquecer de um dos fundadores da nossa Filarmônica: o senhor Antônio Timóteo, nosso amigo das antigas. Ele foi um dos idealizadores desse sonho, e por isso, merece nossos aplausos. Contudo, as palmas mais sinceras são para vocês, que estão hoje aqui, fazendo parte viva dessa história de 120 anos da nossa querida Filarmônica. Estão aqui por amor, não por dinheiro. Isso é valoroso demais. Lembro que, ainda muito novinho, vinha de São Miguel para a Festa de Setembro, e o momento que eu mais gostava, que mais esperava, era quando a banda vinha descendo da igreja, a Filarmônica passando, emocionando. Até hoje, ainda me emociono ao vê-los nas inaugurações e nas festas comemorativas da cidade. Quero também saudar com muito carinho minha amiga Sônia e a querida dona Marluce, estendendo essa saudação a todas as mulheres aqui presentes. 120 anos não são 120 dias. É uma história belíssima, que transforma a nossa Filarmônica em um verdadeiro patrimônio vivo de Serra Talhada. E, com fé, ela vai continuar por muitos e muitos anos! Parabéns, Filarmônica! Parabéns a todos os membros! Parabéns, Serra Talhada! Um forte abraço e muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o Professor e Historiador Paulo Cesar para prestar homenagem aos agraciados.** Boa noite a todos e a todas. Queria, em primeiro lugar, agradecer pelo espaço mais uma vez ao presidente da Câmara, Manoel Enfermeiro e a todos os vereadores que acataram com muita dignidade essa iniciativa que tivemos, representando o Instituto Histórico de Serra Talhada, que foi essa moção. Essa é a Casa do povo e, sempre que estamos com ideias e sugestões, procuramos a Câmara de Vereadores com propostas construtivas, para que possamos enaltecer não só os elementos históricos da cidade, mas também as pessoas que fazem a nossa história tanto aquelas que estão entre nós, quanto aquelas que já partiram e merecem ser homenageadas, mesmo que de forma póstuma. Esse é um momento de reflexão muito bem conduzido pelo vereador José Raimundo, que foi muito feliz nas suas palavras, assim como os vereadores Ginclécio e Pinheiro de São Miguel, que não apenas enalteceram a Filarmônica, mas também destacaram a necessidade urgente de estruturação desse patrimônio. Estamos realizando uma pesquisa que indica que, provavelmente, a nossa Filarmônica é a mais antiga do estado de Pernambuco o que precisa ser comprovado, mas já é um dado impressionante. Imaginem só: temos em nossa cidade uma entidade formada por pessoas da sociedade civil que sobrevive há 120 anos isso é algo raríssimo! Como disse o vereador Zé Raimundo, infelizmente temos, sim, a tendência de desmanchar o que já existe para reconstruir algo novo, e nesse processo, acabamos perdendo muita coisa. Mas a Filarmônica é algo vivo! Foi lembrada aqui a Festa de Setembro, mas uma das imagens mais emblemáticas da Filarmônica foi durante a pandemia: mesmo com a cidade em silêncio, todas as noites da novena, ela subia até a Matriz de Nossa Senhora da Penha, mantendo viva a tradição. Isso mostra o tamanho da importância dessa entidade, que nos conforta nos momentos de tristeza, como na pandemia, e nos alegra nos momentos de celebração, como a festa da nossa padroeira. O nosso patrimônio está presente há mais de 234 anos de história da cidade, abrilhantando tudo, do levantamento da bandeira à procissão do dia 8. Sobre a questão das emendas, qualquer valor será útil, só para ilustrar, uma tuba custa em média R$26.000,00, então os R$200.000,00 ainda que pareçam muito, são apenas um começo, pois ainda há a reforma do prédio e outras demandas. A Filarmônica é uma oportunidade de vida: é aprendizado, disciplina, leitura de partitura, é chance de projeção, temos aqui músicos profissionais que vivem da música e, ainda assim, dedicam parte de suas vidas a essa instituição. Além disso, estamos comemorando também os 120 anos do hino de Serra Talhada, com letra da professora Amália Rocha, de 1905, e música do maestro Benjamin, que também foi maestro da Filarmônica. E, para encerrar, gostaria de pedir que todos fiquem de pé, inclusive os vereadores, para que possamos dar uma calorosa salva de palmas à nossa Filarmônica, que tanto merece. Parabéns a todos! **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o cantor e compositor Assisão para prestar homenagem aos agraciados desta noite.** Quero dar meu boa noite aos meus vereadores, ao meu secretário de Cultura Josenildo, ao Pinheiro, meu irmão, meu

primo, ao pessoal da Filarmônica, e dizer para vocês que a minha história com a Filarmônica é muito bonita. Eu não passei diretamente pela Filarmônica porque não era instrumentista, mas participei junto com os instrumentistas e Edésio, na orquestra Edésio, porque todo mundo da Filarmônica também era orquestra de Edésio, desde o tempo de Fernando Moura. E teve um tempo que colocaram um pepino para ele em João Pessoa, num concurso, trocaram às partituras, vocês sabem que, embora a música seja a mesma, a partitura do sax, do trombone, do bombardino muda, e botaram lá na estante todas trocadas. Quem era do pistão estava com partitura de outro instrumento, e quando Fernando Moura viu aquilo, ele disse: "Ei, tem um pepino aqui, tá tudo trocado!" Aí perguntou: "Vocês transportam na hora?" E vocês sabem o que é transportar, né? Fogo respondeu: "Pode mandar!" E Nogueira disse: "Pode mandar!" Então, Fernando regeu, e quando pararam, foram ver, estava tudo trocado mesmo, mas vocês conseguiram transportar na hora e tocaram lindamente. Isso é uma prova do talento de vocês, e me lembro do tempo em que a Filarmônica tocava na missa das nove na igreja. Quem se lembra disso? Eu mesmo. Tantas coisas lindas. Era acompanhada de perto pela mão do povo. Toda passeata tinha a Filarmônica junto, e eu sempre tive uma ligação forte com a música. Deixei de seguir o caminho da política, mesmo vindo de uma família toda envolvida com política e medicina, porque a minha paixão é a música. Vivo pensando nela, é algo que me acompanha. Então, quero parabenizar a Filarmônica e cantar com vocês: "Parabéns pra você, nessa data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida!" Parabéns, Filarmônica! Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao senhor Bonzinho Magalhães para fazer homenagem aos agraciados.** Boa noite a todos. Eu gostaria de iniciar essa conversa aqui... Gerald, está por aí? O tarol está perto? Pega o tarol aí rapidinho, mostra o que é que o tarol faz. Só toca com ele aí um pouquinho... Não acorde o Centenário, qualquer coisa! Pronto. Vejam só: O que eu gostaria de lembrar primeiro é que ninguém falou dessas duas mulheres maravilhosas que estão ali na frente — uma preta e outra branca. Então, minha gente, quero deixar aqui um lembrete, porque essa homenagem também é para lembrar: lembrar o que passou e valorizar o que está aqui. Essa figura viva de Geraldo nos faz lembrar de Paulo Rosback, que tocou o tarol. E aqui nós temos Zé Preto — quem lembra de Zé Preto? Se fôssemos falar de todos aqui, de Edésio, de Nogueira, seria muito pouco. Mas eu estou falando da percussão, e essa lembrança é muito importante. Quem lembra de Maninho, rufando no tarol? Então essa filarmônica é a figura viva que temos hoje, representada pelo maestro Germano e tantos outros. O poeta que falou agora a pouco, Miro, que estamos juntos todo dia. E eu, sem o Morumbi, fico triste... Eu tenho que estar com o Morumbi por perto. Minha gente, tem outro aqui: Mateus. Quem lembra de Mateus tocando tarol? A percussão é que marca. Eu tenho esse conhecimento porque também aprendi com uma banda, com Seu Jovino e essa turma toda. Aprendi a disciplina de uma orquestra, a harmonia de uma orquestra... Tudo pode se perder: Você pode contar uma história errada, mas como Assisão mencionou, pode trocar as partituras... Mas aí ninguém está olhando a partitura. E é esse o mérito dessa filarmônica: ela está aqui com a gente, viva e crescente. Eu fiz um poema, mas Dalva não corrigiu. Então todos os meus poemas têm que passar pela métrica, pela ordem de Marluce. Por isso eu lancei o livro, e esse livro tem disciplina, mais ou menos sem vocês colocarem. Mas eu queria dizer o seguinte: Filarmônica Orquestra de Vila Bela,/ Cidade de Marluce, Zuleide e Estela. / A cara dessa orquestra é Nossa Senhora da Penha, / E para Jesus, o presidente Manoel Casciano acendeu a luz. Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o historiador Luiz Ferraz Filho para fazer uso da palavra.** Boa noite a todos aqui presentes. Gostaria de agradecer à Câmara dos Vereadores, na presidência do senhor Manoel Casciano, popularmente conhecido como Manoel Enfermeiro. Em nome dele, cumprimento todos os vereadores da mesa. Cumprimento também o Colégio Lacre de Serra Talhada e, em nome de dona Marluce Simões, saúdo todas as mulheres aqui no plenário. Representando o auditório aqui do plenário Manoel Andrelino. Gostaria de usar um pouco do meu tempo, fiz um rascunho de três páginas, mas é impossível, pelo tempo, ler tudo para fazer uma breve biografia de alguns personagens. Certa vez, uma senhora, conversando com minha mãe na calçada, me viu passar e disse: "Esse é aquele menino que só fala dos velhos." E é isso mesmo! Fiquei conhecido assim. Então, nada melhor do que fazer uma biografia de todos os maestros. Mas

a primeira indagação que faço a todos é sobre a homenagem de hoje: muitos aqui presentes, até mesmo músicos da própria Filarmônica Vilabelense, talvez não saibam que ela foi a pioneira da musicalidade do nosso município. Se não existisse a Filarmônica, não existiria Assisão, nem Edson Lima, nem Batista Lima. A musicalidade de Serra Talhada teve seu início com os primeiros instrumentos e músicos, ainda no século XIX, através de um contemporâneo de Pinheiro e de Assisão: o maestro João Paulino. Seu nome completo era João Nepomuceno de Barros, uma figura que muitos em Serra Talhada ainda desconhecem. Um homem que foi o pioneiro da musicalidade no interior de Pernambuco. Assisão, por coincidência, ele nasceu no mesmo mês que você: dia 16 de maio de 1852 — um dia depois do aniversário da cidade. Serra Talhada tinha, na época, um ano e dez dias de existência. João Paulino foi batizado na catedral de Floresta, mas era natural da Fazenda São Miguel. O pai dele era José Paulino. **O senhor Luiz Ferraz Filho concede a palavra ao cantor e compositor Assisão.** João Paulino estava tomando uma gasosa, e a orquestra sinfônica estava ensaiando, porque tinha um *grandola* lá do Rio de Janeiro — que era a capital federal na época — e eles iam tocar no almoço. Aí, tinha um violino ali que estava desafinado. Um cara que estava por perto, ouvindo tudo, correu lá em cima no estúdio e disse: Olha, tem um cara de Vila Bela aí dizendo que a orquestra está toda desafinada! Pronto. Foi aí que veio aquela resposta: Vai lá, vai lá tomar no... Serra Talhada nunca pode! Agapito, né? Isso aí! E Agapito respondeu: Eu vou! Aí disseram: Pois vá, você que está completamente certo! Resultado: o governador tirou o maestro que estava lá e colocou ele no lugar. Foi elevado a maestro e ficou sendo professor do Conservatório de Música do Recife assim que chegou do Rio de Janeiro. E olha, no Rio, eu cheguei até a visitar o busto dele. **O senhor Luiz Ferraz Filho retoma a palavra.** Esse caso aconteceu com o maestro Euclides Fonseca, que estava programando a apresentação da peça O Guarani, de Carlos Gomes, no teatro Santa Isabel, no Recife. Ele foi convidado para fazer essa apresentação no Rio de Janeiro. O maestro João Paulino era um homem rural, rústico. Nos anos finais do século XIX, ele foi para a capital Recife e se destacou. Quando a República foi proclamada, em 1889, ele perdeu o emprego como coletor estadual por ser monarquista e decidiu voltar para sua terra. Trouxe consigo os primeiros instrumentos de uma nova banda, uma orquestra. Dizem que, ao chegar, perguntaram se ele vinha reger a banda, e ele respondeu: "Não, eu não vou tocar a banda... mas sim toda, completa!" Irritado, como bom nordestino de sangue quente, retornou ao sertão e passou a viver em Serra Talhada. Foi professor em São João do Barro Vermelho (hoje Tauapiranga), depois coletor em Triunfo, onde conheceu Isaías Gonçalves Lima, nascido na Fazenda Silveira, próximo a Buenos Aires. Foi também em Triunfo que muitos músicos de Serra Talhada foram se formar, pois lá existia, e ainda existe, uma orquestra completa, a banda Isaías Lima. Ele, que era parente do maestro Antônio Timóteo Lima, era natural da Fazenda São Domingos, em Santa Cruz da Baixa Verde, veio para Serra Talhada casar-se com dona Mocinha, filha de Tiburtino Nogueira, bisavô de Assisão. Veja como tudo se conecta! Antônio Timóteo foi quem introduziu uma orquestra e conjunto musical em Serra Talhada. E por que é relevante falar sobre o maestro João Paulino. Professor Paulo César, Presidente do Instituto Serra Talhada, a gente está tentando verificar com precisão uma foto que a gente encontrou, um primo de Assisão e de Pinheiro, chamado Van, ele tem uma foto original de uma orquestra no São Miguel em 1897. Ou seja, 8 Anos Antes de surgir a filarmônica já tinha uma orquestra na Fazenda São Miguel. E Manoel Enfermeiro também tem vocação musical, herdada, inclusive, de Zé Juca da Várzea do Tiro, seu avô lá da Várzea do Tiro, em Mirandiba. Ou seja, Manoel, você tem essa veia musical na família também. Está no sangue! E se a gente for buscar e conseguir comprovar, a orquestra que deu origem à Filarmônica de Vila Bela é mais antiga do que a banda de Triunfo e mais antiga até do que o Grêmio 3 de Julho, de Floresta. E foi o maestro João Paulino quem introduziu as três! Nailson, você que é neto do saudoso e célebre maestro Sr. Nogueira. Vamos pedir aqui uma salva de palmas em memória do maestro João Nogueira, do Sr. Nogueira, que deixou esse legado tão bonito. E por que a gente fala desses maestros? Porque Zé Raimundo, Serra Talhada tem essa particularidade: essa vocação coletiva para a música. Isso é coisa que nasce com a gente. Josenildo, presidente da Fundação Cultural, quero aqui te cumprimentar, em nome da prefeita Márcia Conrado, do vice Faeca Melo que você representa, e também fazer menção ao companheiro

Lindomar, que tem sua história nessa trajetória. Não posso deixar de registrar o deputado Luciano Duque, que apresentou o projeto de 120 anos da Filarmônica de Vila Bela na Alepe. Isso é reconhecimento! E, através de Gin, estendo meu agradecimento a Waldemar Oliveira, Fernando Monteiro e Fernando Filho — por ajudarem a abrir portas e fazer pontes para a nossa querida orquestra. E eu estou me alongando porque essa história não pode ser contada pela metade. A banda foi idealizada por Antônio Timóteo, sim. Mas não se faz banda sem instrumento, não se faz orquestra sem maestro, e foi aí que João Paulino entrou. Em 1905, ele já tinha 53 anos. Faleceu aos 60, em 1912. E sua respeitabilidade era tão grande, tão imensa, que ele é patrono da Cadeira n.º 10 da Academia Brasileira de Música. E como disse Assisão, tem uma rua lá no Rio de Janeiro que tem um busto dele. Um nordestino! Num tempo em que orquestra era coisa de capital. Ele trocou o teatro e os aplausos do Conservatório Nacional pela poeira de Serra Talhada. E por quê? Por amor. É sobre isso, gente. Amor. O amor que vocês têm por essa farda. Por essa sociedade musical Filarmônica vilabelense. Eu sei que R$300,00 R$400,00 R$500,00 ou até um salário mínimo não pagam esse amor. Não há gratificação que pague o amor de quem dedica a vida à música, à sua cidade. E Ban está aqui hoje, presente. Foi companheiro de muitos de vocês durante muito tempo. Morumbi também — eu mesmo me criei com ele, por conta do brasão, vizinho meu. Cresci com Morumbi praticamente dentro de casa. Não sei se Adriana está por aqui, filha de Bolão, professora no Antônio Nunes, dos Condutores. E também temos a poetisa Fabíola, que carrega essa vocação musical. Porque foi a Filarmônica que plantou esse gosto musical em Serra Talhada. E tantos maestros passaram por aqui... como disse Paulo César: Luiz Benjamin, que chegou por intermédio da professora Maria Rocha. Luiz Benjamin era maestro da Polícia Militar, enviado à época por Pádua Magalhães para recuperar a Filarmônica, que já vivia um momento difícil. Depois dele veio Fernando Moura, e depois o Sr. Nogueira. Cada geração fez a sua parte. E foi a geração nota 10! E Fabíola, não dá pra esquecer o que disse o professor Bonzinho, que ressalta que tem "uma negra e uma branca"... E por que isso merece aplauso? Porque foi a Filarmônica de Vilabelense que pariu o maior saxofonista do mundo! Moacir Santos. Nascido numa fazenda ali perto, se não me engano, próximo a Bom Nome. Com 13 anos, já era destaque na Filarmônica. O talento dele no saxofone foi tão grande que foi enviado ao Recife. E de lá, partiu para Nova York. Tocou com Frank Sinatra! Era conhecido no mundo inteiro como "Ouro Negro". Moacir Santos, o melhor saxofonista de todos os tempos. Não só do Brasil, do mundo. O jazz que enlouqueceu os anos 40 e 50 teve em Moacir a sua alma. E ele era um dos nossos. Vizinho de Pitombeira, que chama-se Maxixeiro. Por coincidência, de lá também veio Valdecir, o pai de Edson Lima e Batista Lima. Então, não esqueçam nunca esse amor que vocês têm pela música é o que sustenta tudo. Falta estrutura? Falta. Falta apoio? Falta. Lógico que falta! Mas Serra Talhada tem muito orgulho de vocês. Porque sabe que, quando vocês se apresentam orgulhosamente por amor à nossa terra, não é por vaidade. Não é pra aparecer. Então, quando a gente vê os jovens oxigenando a nossa orquestra, a gente fica profundamente satisfeito. Isso mostra que vale a pena, não é, seu Paulo César? Presidente Manoel Cassiano? Vale a pena a sessão solene de hoje. Porque a nossa banda, que não é só uma banda, como dizia o maestro João Paulino, é a nossa Orquestra Filarmônica. E ela está viva, forte, mesclada com a experiência dos mais antigos e com a vitalidade dessa juventude que chega com tudo. Não deixem! Não deixem nunca morrer essa vocação, essa dedicação que entusiasma vocês. Porque eu digo, com toda certeza: festa de setembro em Serra Talhada sem a Filarmônica... não é festa de setembro! Um forte abraço e uma boa noite a todos! **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Eu vi aí todo mundo falando dos artistas, mas esqueceram do senhor Bolão, ele que foi um grande mentor da banda. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida os Vereadores Tércio Siqueira e José Raimundo para conduzir o Maestro Germano, representante da Banda Filarmônica, para receber o Certificado da homenagem. O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o senhor Geraldo Francisco Barros (Gêra) para fazer uso da palavra.** Boa noite a todos e a todas. Primeiro, quero agradecer a Deus por estar aqui, participando dessa maravilhosa banda, dessa história que a gente carrega com tanto orgulho. Há muito tempo venho me arrastando com ela, e digo isso com alegria, porque é uma coisa que a gente faz por amor. Não é pelo retorno financeiro,

porque isso, infelizmente, é pouco. A gente luta é por paixão mesmo. Quero chamar aqui meu companheiro Miro, meu amigo Pan com quem dividi tantos momentos nesta caminhada. Lembro bem da época em que a Filarmônica foi desativada, e o então prefeito Nildo Pereira pediu que a gente fosse atrás de um maestro. Fomos buscar o maestro Petronilo, lá em Carnaíba. Isso foi no ano de 1980 — aliás, começamos essa luta mesmo em 1977. Até brinco com o ele, dizendo que ele vendeu a placa pra comprar o instrumento dele... e foi assim, com sacrifício e amor, que a gente começou a reerguer a banda. Tocava por amor. Era na raça. Eu mesmo dei minhas primeiras "cassetadas" na Filarmônica lá em 1962! A gente fica nervoso e fica sem palavras. **O senhor Geraldo Francisco Barros concede a palavra ao seu companheiro de banda o Senhor Miro.** Eu quero só agradecer por esse momento estar recebendo esta Moção muito válida em reconhecimento a Banda Filarmônica Vilabelense. Quero reforçar as palavras de Zé Raimundo e de tantos outros que falaram aqui hoje sobre as dificuldades que a gente enfrenta. Porque é verdade o apoio, muitas vezes, não vem como deveria. Quem realmente ama essa Filarmônica é o povo de Serra Talhada. O poder público, às vezes, deixa a desejar. Mas a gente vai seguindo, na medida do possível. Tocamos por amor! Teve um tempo que a Filarmônica não tinha nem instrumento, e a gente tocava com o nosso, ou com o que podia. A gente agradece de coração. Quero fazer aqui também uma lembrança especial de Bolão, do nosso saudoso Edesio, que foi um dos maiores saxofonistas de Pernambuco, chegou a ser o quarto melhor do estado! E Luiz Fogo, que foi o melhor pistonista do Nordeste. São nomes que marcaram e ainda marcam a nossa história, verdadeiras referências da Filarmônica Vilabelense. Quero agradecer de coração aos vereadores, à Câmara, por essa homenagem. Que Deus abençoe a todos vocês, abençoe a gente, e abençoe a nossa população de Serra Talhada. Estamos aqui, firmes, por amor à música, à cultura, e à nossa terra. Muito obrigado! **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado a todos vocês. A gente combinou aqui com os vereadores, porque nós somos uma equipe que a gente sempre faz o melhor e a gente achou melhor trazer vocês um dia especial, que é hoje. A Câmara fica muito agradecida com a presença de vocês. A gente marcou um dia só para homenagear vocês. Então quero agradecer a vocês. Quero dizer a vocês que eu, como presidente da casa, e todos os colegas vereadores convidamos a todos para participar desse momento aqui, que é importante para todos nós serra-talhadenses. A gente fica triste que não veio não veio o governo, o governo a que me refiro é a população. Mas a gente mandou convite para todos. Então quero dizer a vocês que a gente fica muito grato. A Câmara de Vereadores tem o maior respeito com vocês porque vocês merecem, vocês tenham uma grande parte da Câmara de Vereadores. A gente tem essa amizade tão grande com todos vocês. A gente fica muito grato. Eu quero dizer que vocês estão de parabéns! Muito obrigado e boa noite! Nada mais havendo a tratar o Presidente encerra a presente Reunião e mandou lavrar ata que depois de lida e aprovada será por todos assinada. Eu, Andressa Gonçalves da Silva, lavrei a presente ata.

Presidente: Manoel Casciano da Silva _____

2º Secretário: Clenio Alves de Melo _____

Antônio de Assis do Nascimento _____

Francisco Pinheiro de Barros _____

Gilliard Mendes de Melo _____

Ginclécio Antônio da Silva Oliveira _____

José Raimundo Filho _____

Lindomar Lopes Diniz _____

Tércio Barbosa de Siqueira _____

Wallacy Kleyton Caboclo _____